

RELIGIÃO, DEVOÇÃO E PEREGRINAÇÕES MARIANAS IBERO-AMERICANAS

RELIGION, DEVOTION, AND IBERO-AMERICAN MARIAN PILGRIMAGES

Ademir Barbosa Santos¹

Maria Geralda Fernandes Valentim²

Resumo: Deseja-se com este artigo ressaltar a importância da religião na vida do homem e a fenomenologia devocional no contexto histórico das romarias aos Santuários das aparições da Virgem Maria. A intenção é mostrar suas variadas iconografias, pelas quais Ela se apresentou nos seus diversos espaços sagrados nos países Ibero-Americanos, para onde milhares de devotos deslocam-se de suas cidades e até países para prestar culto e veneração a Virgem Mãe, em busca das indulgências com o objetivo de alcançar a paz espiritual e o conforto para suas aflições.

Palavras-chave: Religião; Devoção; Peregrinação Mariana.

Abstract: The aim of this article is to emphasize the importance of religion in man's life and devotional phenomenology in the historical context of pilgrimages to the Shrines of the apparitions of the Virgin Mary. The intention is to show her various iconographies, for which she performed in her various sacred spaces in Ibero-American countries, where thousands of devotees move from their cities and even countries to worship and worship the Virgin Mother, in search of the indulgences in order to achieve spiritual peace and comfort for your afflictions.

Key words: Religion; Devotion; Marian pilgrimages.

1 Graduado em teologia, Pós-Graduado em Docência do Ensino Teológico, Mestrando em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória-ES. E-mail: absantos68@gmail.com

2 Graduada em Pedagogia, Mestrando em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória-ES. E-mail: geraldavalentim@hotmail.com

Introdução

Diante do pessimismo da “secularização” e do pluralismo religioso, tendo em vista a fragmentação da religião, principalmente o cristianismo, este artigo descreve na modernidade a importância da religião, pois ela está ligada ao ser humano, fazendo parte da formação do caráter do homem e de sua conduta na sociedade. A metodologia do presente trabalho tem como base a reunião de várias bibliografias e artigos de autores e pesquisadores da religião que nos dará aporte para as análises e observações dos fatos para uma melhor revisão de literatura.

A abordagem deste estudo tem como principal pressuposto a teoria da “secularização”, que mesmo abandonada pelo seu autor³, ainda há quem alimenta essa teoria e salienta a fragmentação da religião no mundo contemporâneo. Mas, o que enxergamos hoje é o cristianismo se firmando como a maior religião do mundo em número de adeptos e, a Igreja Católica como a maior representante dos fundamentos da vida Cristã nos hemisférios, a mais de 2000 anos. Nesse sentido, vemos a figura da Virgem Maria como um terreno fértil de amor e dedicação na obra salvífica de Cristo nas suas variadas iconografias espalhadas no mundo, sendo venerada por peregrinos nos seus espaços sagrados em diversos países principalmente nos países Ibero-Americanos, consolidando um turismo cultural religioso de fé.

O contexto do campo religioso mundial está sempre em processo de transformação e o homem não está livre disso. Não se referindo ao sentido físico, mas no sentido espiritual quando em convergência com o Divino, faz deliberar o sentido da fé. Na religião, desde os tempos primórdios da história é intrínseca a natureza do homem, pois as primeiras civilizações já praticavam ritos e cultos ao Divino, buscando os sucessos nas guerras, nas curas e nas colheitas, sem mesmo terem maior conhecimento sobre o poder do Sagrado, uma vez que não foram capazes de entender os fenômenos naturais ocorridos em sua volta, diferente

3 Seu autor, Filippo Barbano, no prefácio que escreveu ao livro de Luigi Berzano, “Differenziazione e religione negli anni 80” (Barbano, 1990), identifica, na pós-modernidade, entendida como crise globalizada da modernidade, o momento ideal para a reformulação das teorias sociológicas da religião, uma vez que elas seriam majoritariamente tributárias do doutrinário da teoria weberiana da secularização. O propósito é passar a fazer uma sociologia que reconheça a capacidade demonstrada pela religião de resistir ao ataque cerrado da modernidade.

da modernidade, onde impera a ideologia da “secularização” de conotação negativa da fragmentação religiosa como um processo natural de desconstrução da religião matriz dos países ibero-americanos, devido à privatização⁴ e o pluralismo religioso ocorridos no século passado.

Segundo Berger: “O termo “secularização”, e mais ainda seu derivado “secularismo”, tem sido empregado como conceito ideológico altamente carregado de conotações valorativas, algumas vezes positivas, outras negativas”. (BERGER, 1985, p. 118).

Em resposta aos mais pessimistas⁵, vemos hoje uma revitalização da fé e a religião mais viva do que nunca, pois as encontramos presentes em todos os segmentos da sociedade, fortalecendo o equilíbrio físico e espiritual do homem, mudando a sua relação dentro da própria sociedade.

O homem religioso temente ao transcendente sente-se fortalecido em seus valores éticos e morais, além de aceitar com mais complacência as dificuldades permanentes ou sazonais que lhes são acometidas durante sua existência na Terra. Muitos autores definem o que seria a religião, sua natureza e a sua importância para o ser humano, sendo o mais relevante dos seus significados o verbo latino *religare*, ou seja, o religamento do homem no seu sentido peculiar de origem, como criatura mortal em submissão ao seu Divino Criador, demonstrando o amor e adoração àquele que o conduz a salvação espiritual permanente na dimensão superior de luz e paz.

Segundo Eliade: “o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”. (ELIADE, 1992, p. 13). Ou seja, as manifestações “hierofânicas” nos leva ao conhecimento do que seja sagrado, mas sua revelação está além da compreensão humana. É notório que para enxergarmos o significado religioso da hierofania devemos estar em sintonia com o Sagrado ou buscá-lo durante a nossa vida no mundo terrestre. Esse devido merecimento almejado por todos é

4 Segundo BERGER: “[...] a religião privatizada é um assunto de “escolha” ou “preferência” do indivíduo ou do núcleo familiar, *ipso facto* carecendo de obrigatoriedade”. (BERGER, 1985, p.145).

5 São as correntes ideológicas valorativas de conotação negativa da “secularização”, tomando como referência a citação de Berger, neste artigo.

um longo caminho a percorrer, e começamos com a nossa demonstração de fé, devoção e oração.

Ao falarmos de religião, o catolicismo nos apresenta uma fértil narrativa histórica, porque possui vasta simbologia de valores Sagrados que nos orientam de modo particular as suas formas e modalidades de apresentação diante do mundo religioso. E um dos terrenos férteis do catolicismo são os mistérios divinos que envolvem a Virgem Maria como a genitora de Jesus Cristo, o Salvador. Após a ressurreição de Jesus, a Virgem Maria passou a desenvolver outros papéis tão importantes quanto à de Mãe Santíssima, a de intercessora junto ao Filho Deus e de Rainha da Paz. Geralmente nos locais das aparições têm iconografias alusivas às manifestações espalhados no mundo todo.

Vemos as iconografias marianas cheias de significados “hierofânicos” despertando interesses das comunidades científicas do mundo inteiro com intenção de desvendar os mistérios implícitos nas Suas faces reveladoras. Em cada iconografia⁶ mariana há um mistério oculto, pois todas elas nos trazem mensagens apaziguadoras e reveladoras dos desígnios do Deus Filho. Todas as mensagens deixadas pela Mãe Santíssima nas suas aparições sejam elas nos seus variados espaços sagrados, sempre nos deixam apreensivos e aflitos, pois as mensagens são alertadoras de que alguma coisa está em desacordo com a ordem cósmica⁷, e elas deverão ser restabelecidas.

Encontramos nas fascinantes iconografias marianas sinais sobrenaturais que demonstram sua credibilidade e legitimidade, atraindo milhões de peregrinos para os Seus Santuários, muitos por curiosidades, alguns em busca de milagres, por sua vez, outros vão agradecer uma graça conquistada, mas todos com um só objetivo: analisar transformação do mundo natural para o sobrenatural, que o Divino permite motivar os

6 A definição segundo a ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL: “Vocábulo usado para designar o significado simbólico de imagens ou formas representadas em obras de arte. Também nomeia uma disciplina da História da Arte, dedicada a identificar, descrever, classificar e interpretar a temática das artes figurativas. Até fins do século XVI, a iconografia referia-se especialmente ao significado simbólico de imagens inseridas num contexto religioso. Atualmente o termo refere-se ao estudo da história e da significação de qualquer grupo temático”.

7 Segundo Cherman: “é o termo criado por Pitágoras, a Cosmos, em que o matemático grego reconheceu a existência de uma ordem celeste, intrínseca ao céu à sua volta. Para ele (Pitágoras) a ordem é a fonte da beleza, e esse “todo organizado” nomeado por ele “Cosmos”.

peregrinos a deixarem casas, cidades ou mesmo seus países para marcharem em romaria ao santuário mariano. Isso ocorre porque em Nossa Senhora existe uma história de vida e de sentido nesse contexto religioso considerado Sagrado e devocional, como pontua Sales: “O espaço do Santuário é considerado sagrado pelos devotos, permanentemente sagrado, sendo realizadas peregrinações constantes para esses locais”. (SALES, 2009, p. 62).

Embora as aparições ocorram em países distantes, não há impedimentos que façam os peregrinos desistirem de conhecer o Santuário Sagrado da aparição da Virgem Mãe como tributo da devoção externada por graças alcançadas. Nesse sentido, vemos romarias, nos diversos países de denominações católicas ou não, sendo muitas delas organizadas por igrejas, grupos de amigos ou mesmo, peregrinos sozinhos nas suas convicções devocionais marianas, cada um fazendo o seu sacrifício e agradecimentos. Muitos se deslocam de ônibus, caminhões, carros, bicicletas e até a pé, percorrendo milhares de quilômetros para às vezes, contemplarem por alguns minutos a Mãe Santíssima. Sendo assim, observa-se que os romeiros renovam os votos de penitências para no ano seguinte estarem firmes e fortes para suportarem novamente a jornada de fé.

Alguns críticos afirmam que as “aparições” marianas são coisas do mundo moderno e coincide com as divergências internas no campo do catolicismo, mas para quem vivencia esse campo religioso é sabido que as “aparições” marianas nas suas variadas denominações iconográficas vêm de muito tempo, que apenas tornou-se mais divulgada pelos meios de comunicação e das redes sociais aliadas aos avanços tecnológicos da modernidade, como explica Mariz: “Mas antes de nos perguntarmos sobre o que explicaria o aumento de relato de aparições, devemos nos perguntar se haveria de fato uma maior ocorrência de aparições ou apenas uma maior visibilidade destas pelos meios de comunicação”. (MARIZ, 2002, p. 38). As propagações das “aparições” marianas ou de qualquer manifestação doutrinal cristã nos séculos passados eram restritas a pequenos grupos, devido às perseguições religiosas recorrentes da época.

No mundo moderno, os avanços tecnológicos encurtaram as distâncias entre continentes, países e povos, nos permitindo assistir, ver e analisar tudo em tempo real nos momentos dos acontecimentos. Não criticando as tecnologias do passado, pois tudo tem sua época e seu meio de comunicação, mas era mais rudimentar é claro. Contudo, os fatos

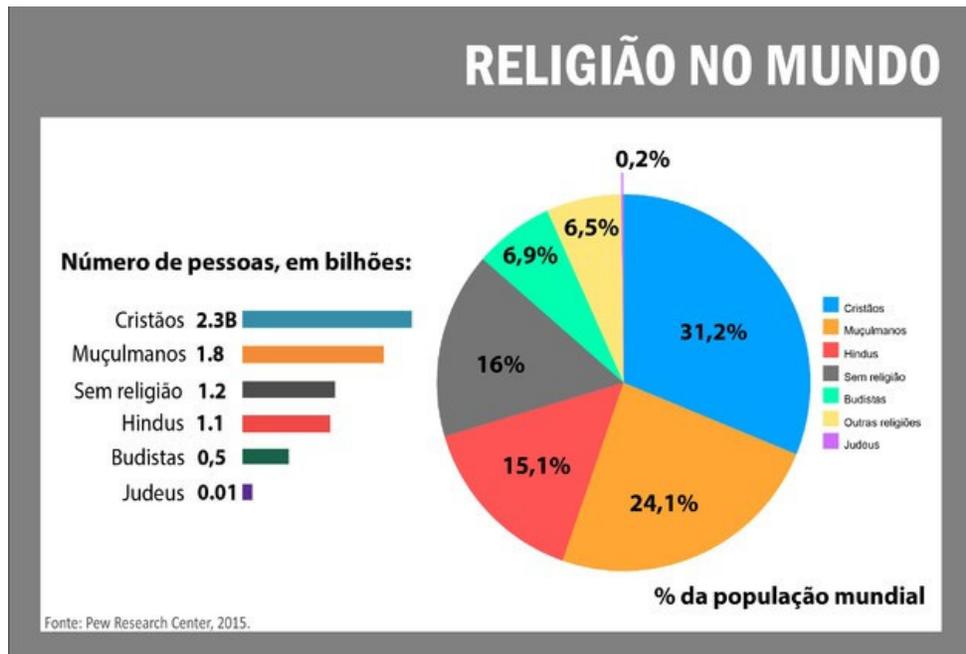
ocorridos eram de alguma maneira legitimados para que as gerações futuras tomassem conhecimento, principalmente as “aparições” marianas nos países Ibero-Americanos, como a aparição em Saragoça ao Apóstolo Tiago em cima de um pilar, sendo assim denominada Nossa Senhora do Pilar, Espanha. E seguindo essa mesma linha, temos as “aparições”: Nossa Senhora de Guadalupe, aparição de Nossa Senhora Aparecida que na verdade não foi uma aparição, mas, sim, a graça de tê-la encontrada no Rio Paraíba do Sul, sendo considerado um milagre, porque os pescadores não estavam conseguindo fisgar peixes e após retirarem sua imagem do rio em partes desconexas, que se encaixavam perfeitamente, a pesca tornou-se virtuosa. Outros milagres foram conquistados a milhares de devotos, que até hoje fazem romarias até Sua Basílica em Aparecida.

Nesse sentido, no campo religioso mundial enxergamos no catolicismo uma maior revitalização religiosa, de fé, louvor e devoção ao Sagrado. E nas “aparições” da Mãe Santíssima vemos a revitalização da fé e da devoção nos diversos campos sagrados e em suas denominações, mistérios e desígnios como condutora do ser humano na trilha do equilíbrio cósmico, através das iconografias marianas que contribuem para estimular as romarias da fé.

1 Religião e Sociedade

Ao se abordar a questão da religião e da sociedade observa-se que ocorreram grandes mudanças no mundo moderno com uma perspectiva histórica não muito animadora no campo religioso mundial, em especial no cristianismo em que para alguns, a fragmentação seria eminente devido aos processos de “secularização” e o pluralismo religioso. Mas, o que vemos é a afirmação de que a religião está cada vez mais integrada ao homem, pois faz parte da formação do caráter e da ética que o conduz a vida em sociedade. Nesta ótica, o cristianismo se confirma como a maior religião em número de adeptos em todo mundo, como confirma o estudo da Pew Research Center, em 2015, disponível no site da Hiper Cultura, que nos auxilia com uma maior riqueza de detalhes através do gráfico apresentado abaixo.

Gráfico 1 - Religião no Mundo



Fonte: <https://www.hipercultura.com/maiores-religoes-do-mundo-mapa/>

No gráfico percebe-se o cristianismo com mais de 2 bilhões de fiéis no mundo inteiro. Essa perspectiva tende-se a alargar cada vez mais ao passar das décadas, segundo alguns autores. Tendo em vista a dimensão da religião cristã e a sua supremacia em relação às outras religiões, onde 31,2% se declaram cristã, denotamos os desafios da condução dos cristãos nas transformações do mundo moderno.

No primeiro processo entendia-se que os avanços tecnológicos no mundo capitalista moderno levariam a uma reflexão do fenômeno de desencantamento de mundo (WEBER, 1979, p. 68), atribuindo à religião como algo sem muita importância, desagregadora das

relações sociais e ainda, o esvaziamento do Sagrado como processo de desconstrução do tradicionalismo religioso, contradizendo aquilo que é essencial para a vida humana, formação de caráter e da conduta do homem na sociedade como um todo. O outro processo pontua sobre a diversificação religiosa e o trânsito religioso que abalaria o campo religioso católico, principalmente o brasileiro. Na verdade, o que vemos nas últimas décadas são transformações sociais, devido às mobilidades das classes sociais na nova ordem econômica globalizada, que fazem mudar a visão da construção de mundo por algumas pessoas, aliadas as doutrinas disseminadas por outras religiões, despertando a curiosidade e em consequência, o acentuado trânsito religioso.

Em contradição a essas teorias vemos hoje a religião viva e revitalizada pela fé dos fiéis, exteriorizadas pela fenomenologia das aparições da Virgem Maria, como exemplo, a Medjugorje, na Bósnia e Herzegovina, que era um povoado desconhecido, mas coma aparição da Virgem, desde 1981, até hoje, fomentou o turismo local, promovendo os processos objetivos e subjetivos na sociedade, tendo como grande relevância a religião na formação da personalidade do homem, mantendo um equilíbrio físico e espiritual humano na sociedade, pois de acordo com Berger: “Toda sociedade humana é um empreendimento de construção de mundo. A religião ocupa um lugar destacado nesse empreendimento”. (BERGER, 1985, p. 15).

A relação humana na sociedade nos seus aspectos éticos e morais vêm da religiosidade, devido às experiências religiosas como base da formação do caráter que faz o homem se relacionar de maneira digna com o outro ser humano. Nesse mesmo sentido, digamos que a religião é o sentido regulador das ações humanas perante os seus semelhantes, visando uma reflexão coletiva pura para deferir o que seja justo para seu irmão, sendo assim, o resultado do produto do religamento com o Sagrado, na busca incessante da salvação da alma. Vendo por esse lado, a religião faz mudar o sentido da vida quando em comunhão com o Sagrado. Como aborda Otto: “Não foram poucas às vezes em os que racionalistas concordaram com a “possibilidade do milagre” nesse sentido, chegando inclusive a teorizar a respeito dela”. (OTTO, 2007, p. 35). Na visão do autor, os racionalistas negam a existência dos milagres daquele que se revela como unidade de essência racional, reconhecida pela religião. E o cristianismo sobressai as demais religiões

por possuir uma maior clareza nos seus conceitos e preceitos milenares que doutrina com plenitude o conhecimento da fé, mediante a experiência religiosa.

Ao falarmos do catolicismo romano vemos nesta denominação religiosa uma explosão de mistérios advinda de relatos de experiências místicas sobrenaturais que excede a compreensão humana, e nesse contexto religioso do campo católico é o que chamamos de milagre. Particularmente, esse fenômeno trabalha o sentido da fé, através de uma experiência religiosa, que no tempo pós-moderno se tornou mais abundante na Religião Católica e com mais visibilidade, pelo motivo dos avançados meios tecnológicos virtuais.

“Enfim, a experiência religiosa hoje, parece apontar para um processo de recuperação dos sentidos como linguagem significativa”. (STEIL, 2001, p. 124). Essa afirmação descrita é real e autêntica, pois estamos falando da dialética religiosa moderna, onde os sentidos da razão e da afetividade são significativos nas experiências místicas do homem religioso, principalmente no sentido da fé, que fazem os romeiros saírem em penitência aos lugares Sagrados das aparições da Mãe Santíssima.

2 A Virgem Maria e suas Iconografias Hierofânicas

As narrativas apresentadas dos fatos históricos das “aparições” marianas baseadas nas literaturas de vários autores, captadas nos meios digitais, livros e artigos nos mostram as variadas faces da Virgem Maria como um fértil campo religioso católico em seus mais variados espaços sagrados nesse tempo pós-moderno. As manifestações marianas ocorrem de modo-temporal presente, devido aos avanços tecnológicos. No modo-temporal passado não era assim, mas muitos foram testemunhados por pessoas que atestaram a veracidade dos fatos da Virgem Mãe nas suas aparições em todo o mundo, em especial nos países Ibero-Americanos em questão. Nessa ótica, o catolicismo romano na figura de Cristo e da Virgem Maria vem se destacando no mundo contemporâneo pelas diversas manifestações que ultrapassam os limites das ciências.

2.1 A narrativa histórica da aparição da Virgem Maria na iconografia de Nossa Senhora do Pilar

Considerada a primeira narrativa da aparição da Virgem Maria, no meado do século I da nossa era, a Mãe de Jesus fez sua aparição ao apóstolo Tiago Maior, filho de Zebedeu, que saiu de Jerusalém para cumprir a missão que Jesus Cristo o tinha dado: a de realizar a evangelização em terras longínquas da Península Ibérica, com o objetivo de percorrer toda a região de Caesaraugusta, na Espanha, para conversão dos pagãos. Nesse tempo eram grandes as dificuldades para alguém percorrer grandes distâncias, dependendo quase exclusivamente dos animais e dos barcos como meio de transporte, mas eram grandes os motivos que exortavam os apóstolos a cumprirem as suas missões de evangelização como a fé no seu Mestre, ação do Paraclito e a benevolência da Virgem Mãe.

Estando ainda viva, a Virgem Mãe morando em Jerusalém fora transportada por anjos até a presença do estimado apóstolo Tiago com a missão de fazê-lo perseverar na fé. Ocorreu quando o apóstolo se encontrava afastado da cidade para orar à beira do Rio Ebro com alguns dos seus discípulos convertidos, e sofria lapsos de cansaço e desânimo, devido às constantes perseguições do Império Romano, durante suas pregações nas diversas províncias espanholas. Estava caído em profunda tristeza, pensava que estava acabado e estava para desistir de sua missão de evangelização, quando lhe apareceu a Virgem Maria cercada de anjos para consolá-lo e para reativar seus ânimos desgastados, pelas constantes tribulações que consumia a sua fé.

Essa dialética histórica da aparição da Virgem Maria ao apóstolo Tiago deu-se quando ele se encontrava em Saragoça, em terras espanholas. A Mãe Santíssima de Jesus lhe apareceu em facho de luzes, seguida de uma legião de anjos celestes entoando cânticos e louvores à Virgem Maria, que estava repousada em uma coluna de jaspe e o entregou como símbolo da magnitude da fé em seu filho e que o apóstolo deveria ser perseverante na sua missão evangélica dada pelo Mestre Jesus. Ao vê-la, Tiago ajoelhou-se e a venerou.

A Virgem Mãe pediu a ele que aquele pilar onde ela repousava fosse guardado para seu filho Jesus, o mestre de Tiago, solicitando a sua conservação e que ali se erguesse uma capela onde o pilar assentasse o altar do Senhor. Ela pede que ele construa a igreja

e volte a Jerusalém por causa das fortes perseguições contra os cristãos pelos imperadores romanos. Nesse lugar, o Altíssimo operará virtudes, prodígios com a sua infinita misericórdia e intercessão da Mãe Santíssima aos fiéis de corações aflitos e necessitados que recorrerem a Ela.

Sensibilizado pela honrosa aparição, o apóstolo Tiago logo começou os trabalhos de construção da capela, auxiliado pelos seus discípulos, pondo o pilar acima do altar de modo que o ficasse frente ao Rio Ebro.

Diante do contexto da aparição em que se decorreram os fatos, a Virgem Maria recebeu o título de Nossa Senhora do Pilar, onde, até hoje, milhares de espanhóis e devotos do mundo todo venera a Mãe Santíssima, Senhora do Pilar. Embora já passados 2000 anos, o pilar santo resistiu as guerras e intempéries naturais, permanece na grandiosa Basílica erguida em sua honra e devoção, acima do altar do Senhor, imponente com a imagem da Virgem Mãe consoladora dos pecadores aflitos.

Na Basílica da Senhora do Pilar criou-se o espaço religioso Sagrado, demarcado pela simbologia da fé, devoção e cultura, formando um dos itinerários de peregrinações motivacionais para devotos aflitos e com fé inabalável, devido aquela simbologia da Virgem envolta a um pilar. Como o exposto por Rosendahl: “As categorias de análise como imagem e simbolismo; valor e significado; identidade e pertencimento completam as ideias, os conceitos geográficos de espaço, lugar, território e paisagem” (ROSENDAHL, 2019, p. 138).

Pode-se considerar que diante dessa simbologia religiosa devocional, uma suntuosa rota de peregrinação Mariana foi formada entre outros espaços sagrados marianos, entrelaçando o turismo religioso da fé entre os Santuários da Senhora do Pilar, na Espanha; a Senhora de Lourdes, na França e a Senhora de Meritxell, no Principado de Andorra, acolhendo milhões de peregrinos devotos da Mãe Santíssima. Apesar do passar dos séculos, a devoção mariana continua viva até hoje.



Figura 1 - Nossa Senhora do Pilar

Fonte: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-do-pilar/473/102/>

2.2 A narrativa histórica da aparição da Virgem Maria na iconografia de Nossa Senhora de Guadalupe

A narrativa da aparição da Senhora de Guadalupe é muito rica no contexto místico religioso, que envolveu a Senhora de Guadalupe e um jovem índio humilde. Esse jovem carregou rosas em seu manto a pedido da Virgem Mãe, para levá-las ao Bispo da localidade onde ficava o espaço Sagrado. Ao abrir seu manto para apresentar as lindas rosas ao Bispo, todos que estavam presentes observaram que ficara gravado em seu manto, a imagem da Virgem de Guadalupe. A dialética dessa aparição nos mostra o sentido místico e religioso da imagem gravada no manto do jovem índio e o mistério das imagens vistas pela própria Virgem de Guadalupe, no momento em que, aquele humilde índio apresentou o seu manto ao Bispo local.

No ano de 1531, em um pequeno caminho que ligava a cidade do México, o jovem índio que ia à missa nas proximidades da cidade. Quando passava pelo Monte Tepeyac, o índio Juan Diego ouviu os cantos dos pássaros como se estivesse no grande Jardim do Éden, e ao olhar para cima do pequeno monte, viu uma Senhora em pé com seus trajes brilhantes como a luz do sol e a pedra na qual repousava emitia fochos de luzes, que lhe chamava para mais perto e lhe pediu que fosse até o Bispo para lhe dizer, que ela pedia que ele erguesse uma Capela para honrar e glorificar a Deus naquele mesmo local, onde o indígena avistara a Virgem Mãe.

O jovem Juan saiu inseguro porque acreditava que por ser simples e humilde não conseguiria uma audiência com o bispo. Chegando à igreja, onde o Bispo residia foi recebido por um padre, o secretário do Bispo. Ao ouvi-lo não acreditou na sua história, mas com a sua insistência, o levou na presença do Bispo que por sua vez, achou que seria mais uma história fantasiosa de um índio. O jovem índio voltou a se encontrar com a Santa e pediu-lhe que enviasse outra pessoa mais importante, pois o Bispo não acreditara na sua revelação por não ser importante, mas a Santa Maria insistiu, pedindo-lhe que retornasse novamente ao Bispo para pedir-lhe que erguesse a Capela naquele monte. O Bispo, então, falou para aquele índio que queria ver um sinal da Santa para comprovar a veracidade dos fatos narrados por ele, um simples índio.

Na terceira aparição, a Santa se revela como a Virgem Maria de Guadalupe e Juan,

triste pela intolerância do Bispo, fala para a Virgem de Guadalupe que mais uma vez o Bispo não acreditou nas suas palavras, pedindo um sinal de comprovação da veracidade dos seus relatos. A Senhora do Céu pediu que ele voltasse no dia seguinte para levar a prova ao bispo. Entretanto, na manhã posterior, Juan Diego não pode ir ao encontro da Mãe de Jesus, porque seu tio Juan Bernardino estava à beira da morte e pediu a que ele fosse à igreja buscar um padre para lhe dar extrema-unção. O indiozinho desviou-se do caminho para não se encontrar com a Virgem do Céu, mas Ela foi até ele e garantiu que seu tio já tinha obtido a cura. Então, a Mãe...pediu-lhe que subisse ao topo do Monte Tepeyac, que lá encontraria a grande prova para o levar ao bispo.

A Mãe Santíssima, simples e adorável, pediu-lhe que recolhesse algumas rosas e as levasse para o Bispo. Era inverno, a neve cobria o monte, o fazendo pensar em como encontraria as rosas, mas Juan seguiu as orientações da Virgem Mãe e no cume do monte encontrou um lindo jardim de rosas. O jovem pegou o seu poncho e o encheu de rosas para levá-las na presença do desconfiado Bispo.

Depois de muito cansaço e espera, o Bispo resolveu receber o índio Juan Diego em sua sala de audiência, juntamente de seus secretários e pediu ao o índio o sinal. O jovem abriu seu poncho, deixando cair as rosas ao chão e no poncho ficou gravada a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe; todos naquela sala ficaram comovidos e acreditaram naquele simples índio, então o Bispo, sua comitiva e Juan Diego foram à casa do tio Bernardino e este lhes informou que também tinha recebido a visita da virgem Maria e tinha se curado, sendo considerado o primeiro milagre. Com as manifestações da Virgem Maria, o Bispo se convenceu da veracidade dos fatos e ergueu a igreja em homenagem a Santa Maria que recebeu o nome de Virgem de Guadalupe.

Segundo Niero: "A imagem da Virgem de Guadalupe forneceu um instrumento referencial, e, depois de aculturação e dominação, quando a Igreja Católica resolveu substituir por toda parte o paganismo indígena pelo cristianismo". (NIERO, 2012, p. 99). Em 2001 cientistas descobriram que nos olhos daquela imagem da Virgem de Guadalupe no poncho de Juan, havia a imagem de todas as pessoas presentes na sala que recebeu o índio, inclusive o Bispo e o próprio índio Juan. Hoje, no monte Tepeyac, encontra-se a Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, a Padroeira das Américas.



Figura 3 - Nossa Senhora de Guadalupe

Fonte: <http://www.pom.org.br/nossa-senhora-de-guadalupe-padroeira-de-toda-a-america/>

2.3 A narrativa histórica da aparição da Virgem Maria na iconografia de Nossa Senhora Aparecida

A interessante narrativa trata do surgimento da Santa brasileira no seu sentido místico, que tem sido extraordinariamente potencializada na construção do valor do simbolismo e significado nesses seus 300 anos de história, amor e devoção no espaço sagrado de uma terra ainda em formação e que se tornou a Padroeira de uma grande Nação. No ano de 1717, quando três pescadores se lançaram ao Rio Paraíba do Sul para pescar, foram surpreendidos quando ao jogarem suas redes resgataram uma imagem com o pequeno corpo separado da cabeça de apenas 36 centímetros. Em outro ponto mais distante do rio, jogaram novamente as redes e pescaram a cabeça daquela pequena imagem, mas grandiosa em seus milagres, e assim começou a dialética de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. De acordo com Alvarez “[...] os moradores chamam de ‘aparecida’ porque, tendo os pescadores lançado as redes no rio, recolheram, depois em lugar distante, a cabeça”. (ALVAREZ, 2017, p. 111). Segundo os arquivos do Vaticano, revelados por um padre, em 1717, o Brasil ainda era colônia de exploração, não havia ainda um governo brasileiro, tudo pertencia à Coroa Portuguesa, com sua ganância e aspiração do desejo do cobiçado metal nobre como seu maior objeto de cobiça: o ouro.

A visita do viajante governador da capitania de São Paulo e das Minas de Ouro que resolveu passar pela inóspita Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, os fazendeiros para agradarem o governador resolveram montar um banquete, logo mandaram seus capatazes e escravos para o imponente Rio Paraíba, às margens da vila com o propósito de iscarem os peixes para o banquete, mas a pescaria tornou-se milagrosa ao encontro daquela pequena imagem com significado divino e devocional perene de um povo humilde e sofrido, mas fortalecido na fé. Somente no ano de 1734, o vigário de Guaratinguetá deu início a pedra fundamental de construção da Capela, que iria abrigar a pequena imagem milagrosa da Senhora Aparecida, mas somente aberta ao público em 1745.

O significado religioso da Santa milagrosa no Brasil cresceu tanto de importância como o número de devotos, que todos os viajantes que trafegavam pelo Rio de Janeiro e São Paulo tinham como parada obrigatória a Capela da Senhora Aparecida. Diante Dela dobraram-se os joelhos para devoção, imperadores e presidentes brasileiros. No ano de

1904 o Papa Pio IX concedeu autorização de coroar a Virgem Santíssima como verdadeira Rainha, em cerimônia solene de uma digna Rainha, oficializando no campo religioso brasileiro a legitimação da devoção da milagrosa da Santa Aparecida. A coroação com simbolismo de Rainha e com significado de Mãe brasileira ocorreu com a doação da coroa à Senhora Aparecida pela Princesa Isabel, que abriu as portas da liberdade ao povo oprimido das senzalas, mas foi apenas em 1929 que o Papa Pio XI a consagrou com o título de Padroeira do Brasil.

A construção do espaço sagrado da Senhora Aparecida durante mais de 300 anos de história ocorreu, milagres e de acontecimentos que somente uma Santa de devoção do tamanho do Brasil poderia resistir às intempéries do longo percurso da “aparição” à devoção nacional. Nesse percurso, um Padre devoto pintou a Santinha, um possuído pelo demônio tentou roubá-la. Teve até quem confiscasse as doações dos devotos à igreja, mas a fé continuou naquela Pequena Santa que hoje reina imponente na maior Basílica Mariana do mundo, a de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.



Figura 4 - Imagem Nossa Senhora Aparecida

Fonte: <https://www.lojasantuaronacional.com.br/imagens>

2.4 A narrativa histórica da aparição da Virgem Maria na iconografia de nossa Senhora de Fátima

Nessa narrativa histórica percebe-se que alguns anos antes das aparições da Santíssima Mãe, um anjo já havia aparecido três vezes aos pequenos pastorinhos videntes, mostrando-lhes a presença da Santidade de Cristo na hóstia consagrada e pedindo a eles orações para que fossem reparados os pecados que os homens cometiam contra Deus. Na dialética da aparição da Virgem de Fátima podemos observar o campo religioso católico como um dos mais decisivos e reveladores, com riquezas de detalhes dadas pelos videntes pastorinhos com os segredos que lhes foram confidenciados, no que tange aos desígnios do Sagrado em relação à paz mundial e do livramento da morte de um Santo Padre.

O discurso religioso de Fátima teve início no domingo de 13 de maio do ano de 1917, quando os três pequenos videntes pastoreavam seus rebanhos de ovelhas na localidade da Cova da Iria, de propriedade do pai da vidente Lúcia, uma dos pastorinhos de Fátima, Portugal, quando por volta do meio dia observaram um grande clarão no céu como se fosse um relâmpago em dia de chuva. Os pastorinhos logo ficaram com certo receio, pois pensavam que estaria chegando uma forte tempestade.

Ao ficarem apreensivos, começaram a reunir seus rebanhos para voltarem para casa, e ainda quando desciam do alto do monte viram um clarão próximo a uma azinheira, árvore nativa da região de grande porte que pode alcançar até dez metros de altura. Outro clarão de luz rasgou o céu novamente, só que dessa vez foi bem próximo a uma pequena azinheira. Então, “[...], uma senhora vestida de branco e que “brilhava mais que o sol”, segundo as palavras de Lúcia. A menina dizia que “dela irradiava uma luz mais clara e intensa que a de um copo de cristal cheio d’água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais intenso”. (SOARES; SOARES, 2019, p. 56).

Os pastorinhos ficaram atônitos olhando aquela bela Senhora de olhar piedoso e envolvido em luzes e que lhes pedia que não tivessem medo e que Ela era do céu, que estava ali para pedi-los que durante os seis meses seguintes, sempre no dia 13 de cada mês e naquela mesma hora, voltassem naquele mesmo lugar, que ela iria transmitir os segredos e revelar-se aos meninos. A Virgem Mãe perguntou-lhes se queriam consagrar-se

ao Senhor para que aquelas crianças suportassem as aflições advindas do céu, como ato de restauração das ações pecadoras do ser humano, mas tais aflições iriam passar com as súplicas aos céus que serviriam para conversão de muitos pecadores. Entretanto, o Senhor iria recompensá-los e confortá-los com as graças derramadas. Antes de se elevar ao céu, a Mãe Santíssima pediu aos pastorinhos que de modo especial rezassem o terço⁸ para o mundo encontrar a paz; não obstante, a guerra devastava alguns países próximos.

Em semelhança a aparição da Senhora do Pilar, que portava o menino no braço, a Senhora de Fátima portava a simbologia do Rosário com significado de oração, fé e paz. Na segunda aparição aos pequenos pastores, no dia 13 de junho, naquela mesma pequena azinheira, a Senhora de Fátima novamente mencionou a importância da oração do terço e lhes mostrou, em volta de uma intensa luz, o seu Imaculado Coração, envolto de espinhos cravados pelos pecados da humanidade e que precisavam de reparação.

Devido a repercussão da primeira aparição da Virgem Mãe, os pastorinhos, dessa vez não estavam sozinhos. Havia algumas dezenas de peregrinos da cidade juntos com eles, a procura do alcance de uma graça. Nessa mesma aparição, a Virgem Mãe, em seu discurso aos pastorinhos, os revela com uma visão do inferno, com almas em prantos e ardentes em fogo, demonstrando-lhes para onde iriam as almas pecadoras e lhes pediu que fizessem orações e sacrifícios para a salvação das pobres almas.

Nessa trajetória das “aparições”, a simbologia do terço mariano foi pegando força, multidões começaram a rezar no mundo inteiro e muitos milagres foram realizados aos peregrinos dotados de fé. Os pequenos videntes não estavam mais sozinhos no espaço sagrado das aparições, milhares de peregrinos devotos da Virgem Mãe os acompanhavam para onde eles estivessem e rezavam sem cessar o terço, para que a grande guerra logo acabasse. Três grandes segredos foram confidenciados aos pastorinhos e que somente foram revelados décadas mais tarde, depois de terem cumprido os desígnios de Deus e da Mãe Santíssima.

Embora muitos milagres tenham acontecidos, havia muitos que ainda duvidavam

8 O Terço equivale à terça parte do Rosário. O Rosário é o conjunto de 150 Ave-Marias proposto pelo Frade Alan de Rupe em 1470, compostos por três Mistérios (Gozoso, Doloroso e Glorioso) da passagem de Jesus no mundo. Depois foi incluído o Mistério Luminoso pelo Santo Padre, o Papa São João Paulo II em 2002, onde são rezados hoje, 200 Ave-Marias.

dos relatos das crianças videntes e quando aconteciam as visões muitos que ali estavam murmuravam uns com os outros, como se as crianças estivessem mentindo, mas um grande sinal do céu lhes foi dado para servir de testemunho da verdade hierofânica da nossa Mãe Santíssima.

Em uma das aparições chovia muito na localidade da Cova da Iria, muitos peregrinos estavam postos em seus lugares que tomavam toda a região Sagrada das aparições, mas quando os pastorinhos ainda de joelhos contemplavam a Virgem Mãe, já não havia mais nuvens, o sol brilhava no céu, e foi quando repentinamente ouviu-se gritos de espantos e todos olharam para o céu, como expressa o trecho: “Na seqüência, o sol começou a rodopiar loucamente, girando sobre si mesmo. A atmosfera mudou de cor, assumindo uma tonalidade arroxeadada e fazendo com que tudo em volta também assumisse a mesma cor”. (SOARES; SOARES, 2019, p. 95).

Todos ficaram estarecidos e admirados por presenciar aquela cena “hierofânica”. As pessoas ainda em estado de êxtase comentavam e testemunhavam o fenômeno milagroso da Senhora do Rosário. Os fenômenos das aparições da Virgem Maria exortaram a oração do rosário em todo mundo e o rosário ficou como o símbolo religioso de fé e devoção a Senhora do Rosário. Segundo Francisco: “Antes de tudo, a sua fé, a sua atitude de fé, que consiste em escutar a palavra de Deus [...] com plena disponibilidade de mente e coração”. (FRANCISCO, Papa. 2017, p. 52).

A fé depositada pelos devotos através da simbologia do Rosário aumenta cada vez mais em todo mundo, tornando uma oração de significados conciliadores da paz, reparação dos pecados, fé e devoção ao Coração Imaculado de Maria. As três partes do segredo foram reveladas e consumadas durante o decorrer da história, a visão do Inferno pelos pequenos videntes foi estarecedora e triste, a consagração de um país comunista ao Imaculado Coração de Maria e o atentado sofrido pelo Santo Padre São João Paulo II, mas com a proteção da Mãe Santíssima o livrou da morte.

Os fatos foram testemunhados e relatados não somente pelos pequenos videntes de Fátima, mas a milhares de peregrinos que estavam na região da Cova da Iria rezando o Rosário juntamente com os pastorinhos. Nessa dialética religiosa, surgiu a simbologia do terço como um instrumento da prática e exercício da fé e devoção a Senhora do Rosário,

uma aparição no ano de 1214. Temos que ressaltar que os meios de comunicação da época eram rudimentares, tendo alguns jornais da época divulgando os milagres ocorridos, a vidente Lúcia viveu até ano de 2007, para dar o testemunho aos fatos, mensagens e segredos que somente a ela foram confidenciados pela Mãe Santíssima.

Hoje, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, recebe milhões de peregrinos do mundo todo em devoção ao Imaculado Coração de Maria e na sua coroa de Majestade Rainha da Paz foi guardado o projétil retirado do corpo do Santo Padre São João Paulo II, que Ela mesma, o livrou da morte. Essa coroa também guardava um mistério, o local onde se locou o projétil era do mesmo diâmetro do orifício do único espaço da coroa em que ele poderia ser colocado, como se tivesse sido pronto para recebê-lo. Muitos milagres têm sido atribuídos a Senhora do Rosário em Fátima, àqueles que possuem o Rosário como símbolo de fé e devoção.



Figura 2 - Nossa Senhora de Fátima Significados e Símbolos

Fonte: <https://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/imagem-de-nossa-senhora-de-fatima-significados-e-simbolos.html>

3 As Peregrinações Marianas Ibero-Americanas

No campo do catolicismo, as peregrinações marianas vêm aumentando cada vez mais no tempo pós-moderno, devido as constantes manifestações da Virgem Maria em todo o mundo, nos seus diversos espaços sagrados e em suas diversas faces iconográficas de como se apresenta, principalmente nos países Ibero-Americanos.

Na face de Senhora do Pilar, a sua aparição transfere aos peregrinos, a simbologia e o significado da Mãe acolhedora e estimuladora da fé do apóstolo Tiago na missão evangelizadora dos pagãos da Península Ibérica. Sendo considerado o título mais antigo, a Senhora do Pilar passou a ser uma parada obrigatória para o turismo cultural religioso de milhões de peregrinos do mundo inteiro. “Os romeiros-turistas diferenciam-se dos romeiros tradicionais não apenas por sua aparência, [...] sua ideologia religiosa, sua visão de mundo, mas sobretudo pelas estruturas de significados dentro das quais inserem sua experiência”. (STEIL, 2003, p.254).

Os peregrinos turísticos culturais religiosos que visitam o Santuário de Nossa Senhora do Pilar se deslumbram com a imponente Basílica de estilo barroco exacerbada pela fé e a oração, onde se formou a rota turística religiosa mariana com simbologias e iconografias diferentes, mas unindo em um só objetivo: a fé na intercessora da Virgem Mãe diante do Filho amado de Deus. Nessa marcha peregrina de mobilização da fé e devoção, vemos também a manifestação cultural de cada espaço sagrado das aparições, onde cada Cenáculo possui o seu significado da revelada face da Mãe Santíssima. “Dois aspectos nos chamaram a atenção quando começamos a analisar as aparições marianas: a circulação das manifestações e a circulação de pessoas para os Cenáculos”. (SALES, 2009, p. 60).

A face reveladora de Nossa Senhora de Guadalupe chama atenção quanto a importância da conversão dos índios, que ocorreu pós-colonização. Na simbologia do poncho místico do índio, a fé se perpetua até os dias de hoje. Essa manifestação da Virgem Mãe foi necessária para que houvesse a credibilidade do Bispo em um humilde índio. Guadalupe foi a responsável pela união dos espanhóis e astecas, na pós-colonização. Nessa dialética hierofânica, a Senhora de Guadalupe recebe milhões de peregrinos no dia da padroeira.

Outra Basílica que também faz imponente com a Virgem Mãe, que resistiu às

tragédias causadas por pessoas inescrupulosas, é a Basílica de Nossa Senhora Aparecida. A Santa surgiu de uma pescaria milagrosa em um período tenebroso de pobreza, violência e da ganância do ouro em que se passava o Brasil, mas seus milagres foram passados de boca em boca, lugarejo em lugarejo. Todos queriam ver e venerar a tão milagrosa Santa da Vila de Guaratinguetá. Pela Igreja da Aparecida aqui no Brasil passaram os imperadores, rainhas e presidentes. No início eram alguns, depois eram milhares. Hoje, são milhões de peregrinos fiéis e devotos que transitam o ano todo, para visitar a Basílica de Nossa Senhora Aparecida para invocar sua intercessão para as causas de suas aflições. Aparecida é a maior de tamanho e durante o ano recebe o maior número de fiéis no mundo.

Em Fátima, Portugal, Nossa Senhora se apresenta como a Rainha da Paz e o estímulo da oração do rosário para conversão dos incrédulos que crava espinhos em Seu Coração Imaculado, além dos segredos revelados e concretizados na história. Nessa perspectiva histórica religiosa, a simbologia do rosário perpetuou como a oração devocional mariana, tendo a Basílica de Fátima a marca da devoção de se rezar o rosário diariamente da Virgem do Rosário, que atrai milhões de peregrinos e é reverenciada por todos os cristãos católicos do mundo todo.

Considerações Finais

As narrativas descritas nos confirmam que religião sempre foi um elo entre o homem e o Sagrado, por isso a devida importância para essa inter-relação. Engana-se que a teoria negativa da secularização, privatização e o pluralismo religioso levariam a degradação do campo católico no pós-moderno, mas evidentemente houve uma depressão e, conseqüentemente um processo de readaptação e revitalização dos fundamentos metafísicos da Idade Média para o mundo contemporâneo. A religião mantém-se viva e radiante, porque a fé é o sentido da vida. Nesse mundo pós-moderno vivenciamos as fenomenologias das manifestações da Virgem Mãe em diversas regiões do mundo, reafirmando o cristianismo em relação às demais religiões e a Virgem Maria como coautora das obras salvíficas de Cristo. Mas isso não significa que nos séculos passados não ocorria, pelo contrário, Ela sempre se manifestou para permanecermos sempre na fé em Jesus. As iconografias das aparições mantêm o paradigma da Mãe humilde, protetora e zelosa da

vida humana, que atrai milhões de peregrinos aos seus Santuários no mundo inteiro, em especial os dos países Ibero-Americanos.

Referências:

ADUCCI, Edésia. *Maria e seus títulos gloriosos*. 3ª Ed. São Paulo. Loyola 2003.

ALVAREZ, Rodrigo. *Aparecida: A biografia de uma santa que perdeu a cabeça, ficou negra, foi roubada, cobiçada pelos políticos e conquistou o Brasil*. 2ª Ed. São Paulo. Globo. 2017.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *Nossa Senhora do Pilar*. Disponível em: <http://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/nossa-senhora-do-pilar>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião*; Organização BENEDETTI, Luiz Roberto; Tradução BARCELLOS, José Carlos. São Paulo. Paulus, 1985.

CANÇÃO NOVA. *Nossa Senhora de Guadalupe*. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-de-guadalupe-padroeira-de-toda-a-america/>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

_____. *Nossa Senhora da Conceição Aparecida*. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-da-conceicao-aparecida-padroeira-do-brasil/>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

COM SHALOM. *A história da origem do Rosário*. Disponível em: <https://www.comshalom.org/a-historia-da-origem-do-rosario/>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

CHERMAN, Alexandre. *O Cosmos: universos de possibilidades*. Disponível em: [Museu do Amanhã.org.br](https://museudoamanha.org.br/livro/03-o-cosmos-um-universo-de-possibilidades.html). Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/03-o-cosmos-um-universo-de-possibilidades.html> - Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

CRUZ TERRA SANTA. *História de Nossa Senhora do Pilar*. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-do-pilar/473/102/>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

_____. Imagem de Nossa Senhora do Pilar. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-do-pilar/473/102/>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

ELIADE, Micea. *O sagrado e Profano*. Tradução: Fernandes, Rogério São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Iconografia: definição. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo101/iconografia>. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

FRANCISCO, Papa. *Todo dia é Natal. Reunido e editado*: BENAZZI, Natale; Tradução: COLLOTTO, Clara A. Rio de Janeiro. Leya. 2017.

LOJA OFICIAL DO SANTUÁRIO NACIONAL. Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <https://www.lojasantuarionacional.com.br/imagens>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

MAGALHÃES, F. *Dicionário Português-Latim*. Edição Especial. LEP S.A. São Paulo. 1960

MARIZ, Cecília Loreto. *Aparições da Virgem e o Fim do Milênio*. Universidade do Rio de Janeiro-Brasil. Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p.35-53, out 2002.

NIERO, Lidiane. *A construção sócio-histórica de devoção a Nossa senhora de Guadalupe*. SACRILEGENS: Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião – UFJF. Juiz de Fora, v. 9, n.1, p. 97-112, jan-jun/2012.

NOSSA SAGRADA FAMÍLIA. Imagem de Nossa Senhora de Fátima, disponível em: <https://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/imagem-de-nossa-senhora-de-fatima-significados-e-simbolos.html>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado: Os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. Trad. SCHLUPP, Walter O. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, disponível em: <http://www.pom.org.br/nossa-senhora-de-guadalupe-padroeira-de-toda-a-america/>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

ROSENDAHL, Zeny, *Espaço, tempo e religião: devoção da Medalha Milagrosa em Paris, França*. REVER. São Paulo. V. 19, n. 3 set/dez 2019.

SALES, Lilian. *Redes e Peregrinações: A Circulação nas Manifestações Marianas. Universidade de São Paulo – Brasil. Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 11, n. 11 Set. 2009, p. 59-91.*

SOARES, Berthaldo; SOARES, Kenya Camerotte. *Fátima: A biografia da santa que apareceu a três crianças pobres, mudou o rumo de guerras, salvou a vida de um papa, revelou um segredo ainda cercado de mistérios e conquistou o mundo*. 1ªed. Globo Livros. Rio de Janeiro. 2019.

STEIL, Carlos Alberto. *Pluralismo, Modernidade e Tradição transformação do Campo Religioso*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil. Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, año 3, n 3, p. 115-129, 2001.

_____. *Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Horiz. antropol. vol.9. no.20 Porto Alegre. Oct. 2003.

WERBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Org. e Ind. H.H.Gert; C. Wright Mills. Trad.: DUTRA Wal-tensir. Rev. Téc : Prof. CARDOSO, F. Henrique. JC. São Paulo. 1982.

Recebido em: 30/10/2020

Aprovado em: 26/02/2021